

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CAROLINE SILVA

**PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA MULHER CONTABILISTA E OS  
DESAFIOS ENFRENTADOS NA ÁREA CONTÁBIL NA CIDADE DE DOURADOS-  
MS**

DOURADOS/MS

2018

---

CAROLINE SILVA

**PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA MULHER CONTABILISTA E OS  
DESAFIOS ENFRENTADOS NA ÁREA CONTÁBIL NA CIDADE DE DOURADOS-  
MS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos V. Lopes

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Aparecida F. de S. Nogueira

Prof.<sup>a</sup> Me. Glenda Almeida Soprane

Dourados/MS

2018

---

**A MULHER CONTABILISTA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ÁREA  
CONTÁBIL NA CIDADE DE DOURADOS  
CAROLINE SILVA**

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof. Dr. Antonio Carlos V. Lopes

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Aparecida F. de Souza Nogueira

Prof.<sup>a</sup> Me. Glenda Almeida Soprane

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu caminho e meu pilar nos momentos mais difíceis, a minha mãe Andréia Luiza da Silva por todos ensinamentos e exemplo de mulher que é em minha vida, ao meu esposo Renato Cabrera Araújo que não se cansou de me incentivar para eu concluir meus estudos, ao meu irmão que desde o início da minha vida esteve comigo, a minha doce e eterna tia Eunice que sonhou junto comigo a conclusão do curso e que me amou de todo o seu coração e sempre a levarei no meu coração com todo o meu amor. Agradeço imensamente aos Professores do Curso de Ciências Contábeis por todo conhecimento que recebi durante o curso, aos colaboradores em geral da FACE que sempre ajudaram eu e meus colegas de classe durante o curso. Em especial agradeço ao professor Antônio que fez muito mais que o papel de um professor, me orientou e não desistiu de mim, a minha querida professora Cidinha por todas orientações e conselhos dados a minha pessoa. Agradeço aos colegas e amigos que fiz durante o curso e que contribuíram com a minha formação acadêmica.

---

## RESUMO

O presente estudo, buscou a percepção dos profissionais de contabilidade em relação aos desafios e estereótipos associados às mulheres que trabalham em escritórios contábeis. A realização da presente pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, com uma abordagem predominantemente quantitativa, sendo que o levantamento foi feito com profissionais de escritórios de ambos os gêneros da cidade de Dourados-MS, que possuem os seus respectivos registros no Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso do Sul (CRC-MS) ativos. Com a aplicação do questionários foram coletadas informações sociodemográficas dos respondentes e os estereótipos relacionadas ao gênero atribuídas por estes à profissão contábil e à mulher contadora, através de adjetivos em uma Escala de Diferencial Semântico. Para as análises foram utilizados recursos estatísticos descritivos, apontando em porcentagens as visões dos entrevistados. As mulheres que atuam no escritórios afirmam que existem diferenças, salariais, de cargos entre outros em relação aos colegas de trabalho. Até mesmo as mulheres que são proprietárias dos escritórios contábeis dizem que ainda enfrentam dificuldades na inserção no mercado de trabalho, na confiabilidade dos clientes em relação aos serviços prestados pelas mesmas quando comparadas aos homens contadores. Quando colocadas à frente dos setores nos escritórios contábeis, a mulheres relatam que se leva um tempo maior comparado aos homens para alcançarem cargos com níveis mais altos. Mesmo as mulheres afirmando que existem diferenças de gênero, uma pequena parcela dos homens entrevistados reconheceram que existem diferenças salariais, ocupação de funções e cargos, empregabilidade entre eles e elas no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Mulher contadora; Estereótipos; Escritórios de Contabilidade; Gênero.

---

## **ABSTRACT**

The present study sought the perception of accounting professionals regarding the challenges and stereotypes associated with women working in accounting offices. The present research is classified as exploratory and descriptive, with a predominantly quantitative approach, and the survey was carried out with professionals from both genders of the city of Dourados-MS, who have their respective records in the Regional Accounting Council of Mato Grosso do Sul (CRC-MS) assets. With the application of the questionnaires, the sociodemographic information of the respondents and the gender-related stereotypes attributed by them to the accounting profession and to the woman accountant were collected through adjectives in a Semantic Differential Scale. Statistical descriptive resources were used for the analyzes, indicating the interviewees' views in percentages. Women who work in the offices say that there are differences, salaries, positions among others in relation to co-workers. Even the women who own the accounting offices say they still face difficulties in entering the labor market, in the reliability of clients in relation to the services they provide when compared to accountants. When placed in front of the sectors in the accounting offices, women report that it takes a longer time compared to men to reach positions with higher levels. Even women claiming that there are gender differences, a small portion of the men interviewed acknowledged that there are wage differentials, occupation of roles and positions, employability between them and them in the labor market.

**Keywords:** Woman accountant; Stereotypes: Accounting Offices; Gender.

---

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Profissionais Ativos do Gênero Feminino nos CRC 2018.....	13
Tabela 2 - Exemplo da resposta aos pares de adjetivos.....	17
Tabela 3 - Características gerais dos respondentes segundo a forma de atuação, por gênero.....	18
Tabela 4 - Características gerais dos respondentes segundo a faixa etária, por gênero.....	18
Tabela 5 - Percepção dos entrevistados sobre a Profissão Contábil.....	19
Tabela 6 - Percepção dos entrevistados homens sobre a Mulher na Contabilidade.....	20

---

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	09
1.2 OBJETIVOS .....	09
1.2.1 Objetivo Geral .....	<b>09</b>
1.2.2 Objetivos Específicos .....	09
1.3 JUSTIFICATIVA .....	09
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>11</b>
2.1 A TRAJETÓRIA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	11
2.2 A PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO .....	12
2.3 A MULHER NO MERCADO E NA CONTABILIDADE.....	12
2.4 IGUALDADE E REGULAMENTAÇÃO ENTRE OS SEXOS.....	14
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	16
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA .....	16
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	16
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	17
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO A– Instrumento de Pesquisa</b>	

---

## 1 INTRODUÇÃO

Com a mudanças intensas que vêm acontecendo no mundo do trabalho, modifica-se constantemente os perfis dos profissionais. Victorino (2000), nos revela que as mudanças ocorrem em pequenos detalhes. É ainda maior o desafio quando é exigido do profissional não somente conhecimento técnico e também conhecimento pessoal e desenvolvimento constante para ser considerado um bom profissional.

Com as tecnologias que a globalização nos apresenta um mercado de trabalho tem uma ampliação nos seus recursos, hoje um grande aliado dos contadores são os sistemas contábeis, facilitando nas informações tanto na qualidade apresentada e com rapidez que são necessárias para os seus usuários nas tomadas de decisões da empresa. Mas para o profissional acompanhar essa nova era mundial é imprescindível que haja um aperfeiçoamento constante nas diversas áreas da contabilidade.

Carreira, Ajamil e Moreira (2001) afirmam que mesmo com pouco tempo no mercado as mulheres vem ganhando espaço, por sua qualidade de entrega, mas ainda sim existem desafios. Por conta da área, por muitos anos existiu atuação somente de homens, mas para as mulheres quanto mais exigente o mercado de trabalho melhor será, deixando de se medir competência por conta do gênero e não por conta das entregas do profissional contábil.

Já Bezerra (2005), nos mostra que as mulheres contabilistas tem o seu perfil de liderança com firmeza nas atividades do dia a dia na profissão contábil. No país elas somam mais de 42% do profissionais habilitados e ativos no CFC , um lugar que foi conquistado com muito esforço e dedicação plena a profissão. É cada vez mais comum a inserção da mulher na contabilidade, e as novas mudanças no mercado de trabalho não acanham elas por lutarem pelo seu espaço nos diversos setores que a contabilidade oferece.

Com isso, Bezerra (2005) também traz outra vertente que, mesmo com tantas oportunidades que o mercado de trabalho está oferecendo, ele está exigindo profissionais capacitados, bem preparados e que sejam pensantes e não apenas guarda livros, oferecendo assim o máximo para a empresa que contratá-lo. Através de suas experiências e qualidade profissional a mulher está buscando ainda mais o seu espaço no trabalho.

Com isso os escritórios contábeis que foram criados a partir da Resolução nº 680, de 08 de novembro de 1990, hoje um dos focos da contadoras, para que elas venham exercer todos os conteúdos e conhecimentos que conquistaram a longo da sua graduação contábil ou no antigos cursos técnicos para atuar na várias atividades que a contabilidade venha a oferecer.

---

## **1.1 Definição da problemática**

Com a saída da mulher para o mercado de trabalho cada vez maior, quais são as dificuldades enfrentadas por elas? Mesmo que qualificadas e experientes, por que as mulheres são estereotipadas em seus trabalhos? Ainda no mercado de trabalho existe diferenças entre homens e mulheres, mesmo que ambos tenham o mesmo desempenho no trabalho as mulheres ainda são discriminadas. Com isso, a presente pesquisa irá ser realizada para demonstrar como as mulheres mesmo com muitas dificuldades estão conquistando o seu devido lugar no mercado de trabalho e a sua importância nele.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Verificar a percepção dos contadores sobre a atuação da mulher contabilista nos escritórios contábeis do Município de Dourados-MS.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Torna-se necessário para atingir o objetivo geral:

- Identificar a existência dos estereótipos em relação à mulher contadora e à profissão contábil
- Identificar quais os desafios enfrentados por elas nos escritórios de contabilidade
- Constatar quais as perspectivas das contabilistas com relação à profissão contábil

## **1.3 Justificativa**

O mundo global está passando por mudanças, com isso o mercado também muda. A todo momento os profissionais são desafiados para que se atualizem e que sejam seres

---

pensantes, porque aqueles funcionários que não se atualizam e ficam fazendo as mesmas coisas de sempre logo perderá o seu cargo.

Segundo Santos (2002) a contabilidade é uma das profissões mais antigas da história. Desde quando a contabilidade nasceu até o presente ela vem se transformando. Para todos os seus usuários a contabilidade vem recebendo o seu devido reconhecimento.

De acordo com Werneck (2003) existe uma necessidade de ficar preparado para todos os tipos de adversidades que forem aparecendo e demonstrando ser fácil, mas que se não dada a verdadeira importância é perigoso que o profissional saia de algo seguro confortável de um caminho seguro para algo totalmente desconhecido.

O contador deve sempre estar atento as mudanças, porque o mercado hoje é imprescindível sua atualização constante. Desde o início da contabilidade os homens dominavam a área contábil, porém a presença do sexo feminino no setor e cada vez maior.

Para Sanches (2004, p.50) mesmo a mulher fazendo a sua graduação em ciência contábeis, se atualizando muitas das vezes, com experiência na profissão, ainda não conseguiu garantir uma igualdade entre homens e mulheres. Os salários que as mulheres recebem são menores e são as que estão com a maior proporção desempregadas.

Mesmo com tantas desigualdades as mulheres são maioria nas salas de aula e na grande maioria dos escritórios contábeis.

Nos anos 70 a contabilidade era uma profissão que os homens predominavam. Os escritórios contábeis sempre eram administrados por homens e as poucas mulheres que tinham neles trabalhavam com secretária e zeladora. Mas foi nos anos 80 que começou a ocorrerem mudanças com a entrada de mulheres nos escritórios. As organizações contábeis eram administradas por homens, onde as mulheres assumiam funções de secretaria e/ou auxiliar de serviços gerais. Nos anos 80 ocorreu um aumento significativo de mulheres no curso de Ciências Contábeis no Brasil, a Universidade Federal da Grande Dourados é um reflexo do mercado amplo que se tem na cidade de Dourados e região.

---

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão apresentados alguns assuntos a fim de contribuir e esclarecer dando um melhor entendimento da pesquisa tais como: a trajetória da mulher no mercado de trabalho, a **participação no mercado de trabalho**, a mulher no mercado e na contabilidade e igualdade e regulamentação entre os sexos, e participação da mulher na área contábil.

### 2.1 A trajetória da mulher no mercado de trabalho

Desde o início da civilização a mulher era obrigada a se dedicar ao marido e aos filhos, a quem obedecia e servia exclusivamente. (SHORTER, 1976; ROCHADEL, 2007). Desde pequena a menina é ensinada a cuidar das tarefas domésticas, como lavar a louça, cozinhar, cuidar de um bebê, varrer a casa entre outras atividades. Este confinamento era feito da seguinte forma: quando já moça e solteira era obrigada a ajudar a mãe nos serviços da casa, quando casada cuidava do lar, do esposo e filhos. (ESTEVEENS & NETO, 2015). Nesta mesma época a mulher não podia frequentar escola, mas com a chegada da industrialização na Idade Moderna a mulher começa a ter um pequeno espaço no mercado de trabalho. (SHORTER, 1976; ESTEVEENS & NETO, 2015).

Depois com o fato da I e II Guerra Mundial diminuírem significativamente a mão de obra masculina, a mulher deixa de se dedicar somente ao lar e passa a assumir um papel no mercado de trabalho para obter o sustento da família. Mesmo assim a inserção da mulher no mercado de trabalho não foi nada fácil e desde lá existiam vários tipos de preconceitos enfrentados por elas. (ARAÚJO, 2004; QUERINO, DOMINGUES & LUZ, 2013; OLIVEIRA, BONIATT ET AL.2014).

Com o capitalismo a demanda por mão de obra feminina nas fábricas ficou ainda maior e iniciou a luta por salário e direitos iguais já que as condições do trabalho eram iguais entre homens e mulheres. (LIMA, 2009). Com um novo ambiente as mulheres buscaram quebrar e superar as barreiras imposta e preconceitos sofridos, mostrando para sociedade que conseguiam ter a sua própria capacidade intelectual e consagrando que era capaz de praticar qualquer tarefa exercida pelo homem. (MATOS & GITAHY, 2007, P. 75; PROBST, 2007).

Na evolução da contabilidade elas também se fazem presentes, a inserção da mulher é cada vez maior na área contábil. MOTA E SOUZA (2013) E DINIZ (2014) falam de algumas mulheres que marcaram a contabilidade brasileira como: (1) Cecília Akemi Kobata Chinem foi a primeira mulher com o título de doutora em contabilidade em 1986; e (2) Maria Clara Bugarim foi a primeira mulher presidente eleita do Conselho Federal de Contabilidade em 2006, ficando por dois mandatos

Desde 2010 é notável e constante a evolução da mulher no setor contábil. Nota-se a evolução constante e considerável da mulher na profissão contábil, principalmente, a partir do ano

de 2010. No ano de 2009 eram cerca de 88.797 mulheres com registro ativo, já em 2010 o número aumentou para 130.540 profissionais (CFC, 2016).

## **2.2 A participação no mercado de trabalho**

É crescente no país as mulheres ultrapassando diversos tipos de barreiras, se empenhando e se posicionando pontualmente no mundo dos negócios. As pesquisas revelam que o número de mulheres em cargos diretivos é cada vez maior, com uma tendência de aumentar ainda mais, já que, os modelos de funções vem se alterando ao longo do tempo. Hoje as empresas querem uma maior proximidade do cliente, quer escutá-lo, entender as suas necessidades e fazer com que eles se sintam bem, com isso é cada vez mais comum a procura por mulheres para desempenhas funções de gerência.

Por muitos anos os homens dominaram o mercado de trabalho, mas isso vem mudando ao longo do tempo, porque as mulheres buscaram ganhar o seu lugar e ter o seu devido respeito, a sua inserção no mercado de trabalho fez com que as mulheres ajudassem na renda familiar dando uma condição melhor para a sua família.

Em nosso país, as mulheres representam 41% da força de trabalho, mas apenas 24% ocupam cargos como os de gerência. Segundo a Gazeta Mercantil nos anos 90 cerca de 8% estavam em cargos executivos, já no ano 2000 este número foi para 13%. Tendo um aumento de 5% durante 10 anos, a média salarial delas correspondem a 71% do salário dos homens. E quanto menor a sua qualificação maior é a diferença salarial, já nos cargos mais altos elas praticamente alcançam eles.

De cada dez pessoas com lesão por esforço repetitivo LER oito são mulheres, isto ocorre pelo fato de que os trabalhos repetitivos elas são as mais solicitadas para executar. Pesquisas realizada pela Catho mostram que, as mulheres tornam-se diretoras mais cedo que os homens, elas aos 36 anos de idade e eles aos 40 anos. A notícia é que a diferença vem diminuindo cada vez mais.

## **2.3 A mulher no mercado e na contabilidade**

Nos anos 70 houve uma maior inserção das mulheres, elas buscavam uma nova trajetória profissional e não mais serem somente donas de casa, se dedicando a sua carreira no mundo dos negócios (BRUSCHINI, 2007). Com a tamanha ascensão nas escolas e universidades houve um progresso das mulheres em relação as oportunidades no mercado de trabalho (BRUSCHINI; PUPPIN, 2004).

---

Rocha e Coutinho (2011) nos diz que com a globalização a imagem de liderança vem se modificando, já que na contemporaneidade nos traz um modo mais feminino, dando ênfase no relacionamento interpessoal, diplomacia e uma boa comunicação, muito diferente do antigo modelo autoritário exercido pelos homens. Os mesmos autores dizem que mesmo com o aumento das mulheres no mercado de trabalho ainda elas ocupam cargos de gerências do que os cargos de diretoria ou conselho das instituições.

O aumento de mulheres no mercado de trabalho atingiu várias áreas profissionais, que antes eram dominadas por homens como por exemplo chefes de cozinha, medicina, engenharias, advocacia, medicina e em outras profissões. É notável uma maior presença feminina, o setor contábil vem com um aumento significativo, já que é cada vez maior o número de mulheres que ingressam nos cursos de Ciências Contábeis (MOTA; DE SOUZA, 2014).

A tabela 1 abaixo revela em 2018 a quantidade de mulheres com registro ativo no CFC, hoje são cerca de 42,72% dos profissionais no setor contábil mais de 223000 mulheres, contando contadoras e técnicas.

**Tabela 1** - Profissionais Ativos do Gênero Feminino nos Conselhos Regionais de Contabilidade – (2018)

Região	Feminino					
	Contador	%	Técnico	%	Total	%
<b>Centro-Oeste</b>	13.923	30,97%	4.213	9,37%	18.136	40,35%
<b>Nordeste</b>	25.736	30,77%	9.528	11,39%	35.264	42,16%
<b>Norte</b>	12.364	40,63%	2.519	8,28%	14.883	48,91%
<b>Sudeste</b>	77.584	28,71%	37.290	13,80%	114.874	42,51%
<b>Sul</b>	29.893	32,17%	10.054	10,82%	39.947	42,99%
<b>Total</b>	<b>159500</b>	<b>30,55%</b>	<b>63.604</b>	<b>12,18%</b>	<b>223.104</b>	<b>42,72%</b>

**Fonte:** Dados do CFC (2018), com adaptações.

As mulheres representam 42,72% dos profissionais habilitados na área da Contabilidade, onde, são mais de 223.00 mil mulheres em atividade (CFC, 2018). O número de estudantes mulheres em 2012 já eram de 27.754 mil estudantes nos cursos de graduação em ciências contábeis, sendo que o total de homens eram de 19.287 mil estudantes (ENADE, 2012). Com o crescente número delas na faculdade, depois de formadas contribuíram com o aumento das mulheres na contabilidade.

Segundo Ferreira (2013), a mulher precisou entrar no mercado de trabalho de início para completar a renda da família, com isso o número dela no setor contábil é cada vez maior.

As mulheres muitas vezes trabalham até desmotivadas, porque muitos não reconhecem o seu trabalho, desvalorizam o seu trabalho e não são promovidas iguais aos homens (HAYNES, 2008; KAMLA, 2012). GAMMIE E WHITING (2013).

Na contabilidade a mulher enfrenta dificuldade que encontraria em qualquer outra função, que é a diferença salarial (FERREIRA, 2013).

Mesmo em ambientes corporativos que existem vários desafios combatidos pelas mulheres, ainda a discussão do tema da mulher na área contábil mesmo que discutido e pesquisado nacionalmente e internacionalmente não é o bastante (KHALIFA & KIRKHAM, 2009; LEHMAN, 2012). Isso mostra que é de muita importância a discussão aberta do assunto nos estudos contábeis, fazendo-se com que haja questionamentos, debates sobre o assunto, compreender como é ser contabilista, quebrando as barreiras (KHALIFA & KIRKHAM, 2009).

## 2.4 Igualdade e regulamentação entre os sexos

Mesmo com as constantes lutas das mulheres por uma igualdade maior e barreiras vencidas por elas, ainda sim existem muito trabalho a ser feito e muitas barreiras no mundo dos negócios a serem ultrapassadas, já que ele se torna cada vez mais competitivo.

Hoje a maior forma que as mulheres enfrentam de discriminação é a desigualdade salarial, mesmo que elas atuem na mesma área, e exercendo as mesmas funções que os homens, ainda sim no Brasil a diferença chega a ser de até 40% menor.

Um outro grande tabu estabelecido na sociedade também é o simples fato da mulher ser dona de casa, mãe, esposa e o parceiro não ajudar elas, fazendo com que elas se sobrecarreguem, mais um mito da sociedade já que as mulheres conseguem administrarem várias tarefas ao mesmo tempo.

Apesar de muitos não saberem, mas a Lei nº 9029 de 13 de abril de 1995 proíbe a obrigação de atestados de esterilização e gravidez entre outras, para contratação ou permanência no trabalho.

Os artigos 1º e 2º da mesma lei estabelecem o seguinte:

Fica proibida a adoção de qualquer prática discriminatória e limitativa para efeito de acesso a relação de emprego, ou sua manutenção, por motivo de sexo, origem, raça, cor, estado civil, situação familiar ou idade, ressalvadas, neste caso, as hipóteses de proteção ao menor prevista no inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal. Constituem crime as seguintes práticas discriminatórias: I - a exigência de teste, exame, perícia, laudo, atestado, declaração ou qualquer outro procedimento relativo à esterilização ou a estado de gravidez; II - a adoção de quaisquer medidas, de iniciativa do empregador, que configurem; a) indução ou instigamento à esterilização genética; b) promoção do controle de natalidade, assim não considerado o oferecimento de serviços e de aconselhamento ou planejamento familiar, realizados através de instituições públicas ou privados, submetidos às normas do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 1995)

Com a visão de eliminar a discriminação sofridas pelas mulher, e assegurar os seus direitos foi criado em 29 de agosto de 1985 a Lei nº 7353, afirmando que a mulher tem a sua plena participação nas atividades culturais, políticas e econômicas do País. (BRASIL, 1985).

No artigo 4º da lei apresenta os seguintes objetivos:

- a) formular diretrizes e promover políticas em todos os níveis da administração pública

direta e indireta, visando à eliminação das discriminações que atingem a mulher;

b) prestar assessoria ao Poder Executivo, emitindo pareceres e acompanhando a elaboração e execução de programas de Governo no âmbito federal, estadual e municipal, nas questões que atingem a mulher, com vistas à defesa de suas necessidades e de seus direitos;

c) estimular, apoiar e desenvolver o estudo e o debate da condição da mulher brasileira, bem como propor medidas de governo, objetivando eliminar todas as formas de discriminação identificadas;

d) sugerir ao Presidente da República a elaboração de projetos de lei que visem a assegurar os direitos da mulher, assim como a eliminar a legislação de conteúdo discriminatório;

e) fiscalizar e exigir o cumprimento da legislação que assegura os direitos da mulher;

f) promover intercâmbio e firmar convênios com organismos nacionais e estrangeiros, públicos ou particulares, com o objetivo de implementar políticas e programas do Conselho;

g) receber e examinar denúncias relativas à discriminação da mulher e encaminhá-las aos órgãos competentes, exigindo providências efetivas;

h) manter canais permanentes de relação com o movimento de mulheres, apoiando o desenvolvimento das atividades dos grupos autônomos, sem interferir no conteúdo e orientação de suas atividades;

i) desenvolver programas e projetos em diferentes áreas de atuação, no sentido de eliminar a discriminação, incentivando a participação social e política da mulher. (BRASIL, 1985).

Mesmo com a lei em favor da mulher, não é fácil enfrentar os desafios e garantir os seus direitos, quando se trata do mercado de trabalho.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo fez a investigação quanto a percepção dos profissionais de contabilidade de ambos os gêneros, que tenham o registro ativo no CRC-MS, em relação aos estereótipos empregados à mulher contadora e à profissão contábil. A pesquisa é exploratória, porque buscou conhecer os tipos de estereótipos criados em relação a imagem da mulher contadora, tentando compreender os motivos e razões do entrevistados, sejam eles do gênero feminino e masculino. Como finalidade de elencar determinados aspectos e características dos entrevistados através da sua estereotipagem. (BEUREN, 2003; GIL, 1999; BRYMAN, 2012).

Em relação à abordagem a presente pesquisa tem predominância exploratória e quantitativa, podendo vir a ser um tipo de pesquisa que ajuda a entender o comportamento dos profissionais em relação a imagem das mulheres, quando o entrevistado for do gênero masculino, e da autoimagem quando mulher, com o emprego de técnicas estatísticas.

#### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA

A amostra do presente estudo é composta por profissionais contadores da cidade de Dourados-MS, feminino e masculino, sendo eles das categorias profissionais de contadores e técnicos em contabilidade, com os seus respectivos registros ativos no Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso do Sul (CRC-MS).

#### 3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para a realização de coleta de dados foi realizado a aplicação de um questionário aos profissionais contadores.

A coleta dos dados junto aos contadores com registro ativo foi realizada presencialmente no local de trabalho destes, em versão impressa e através de e-mails. Entre os questionários enviados e aplicados um total de 279, sendo respondidos um total de 119 questionários. Através do *Google Maps* foi feita a busca por escritórios de contabilidade na cidade de Dourados. Com os endereços, a pesquisadora se direcionou aos escritórios. Depois o orientador indicou alguns contadores do setor público, para eles o questionário foi aplicado pessoalmente e por e-mail. Quando da abordagem aos profissionais a pesquisa era explicada, e feito o convite/pedido para

---

que este/esta respondesse ao questionário. Como exemplo do procedimento de resposta baseada na escala de diferencial semântico apresenta-se uma simulação (Tabela 2). Para cada par de adjetivos, os profissionais foram orientados a expressarem sua percepção marcando um X quanto à proximidade de sua resposta em relação a cada um dos adjetivos. Na escala de proximidade, similar à escala Likert, os números 2 e 4 significa concordância parcial; 1 e 5 significa concordância total; o 3 significa a neutralidade em relação àquele adjetivo. A pesquisa foi realizada no ano de 2018 entre os meses de julho a novembro, sendo aplicado e enviado os questionário.

Tabela 2 – Exemplo da resposta aos pares de adjetivos

	1	2	3	4	5	
Organizada	x					Desorganizada

Fonte: Dados da pesquisa(2018).

Caso o respondente assinalasse sua resposta conforme a situação apresentada na Tabela 2, sinalizaria que ele concorda totalmente que a contadora é uma profissional organizada. No ponto 3 da escala de diferencial semântico, classificadas como um elemento neutro, as respostas indicam que a contadora e a profissão não são estereotipadas naquela característica.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Quando da análise dos dados os pares de adjetivos foram denominados de variáveis e cada adjetivo de característica. Por exemplo: quando a discussão se referir a um par de adjetivos - criativa/rotineira – atribuiu-se o nome de ‘variável’ para o par de adjetivos. Quando a discussão se referiu a um adjetivo, no sentido de caracterizá-lo como positivo ou negativo, atribuiu-se o nome de ‘característica’ para cada um dos adjetivos, ou seja, característica criativa e característica rotineira.

É interessante destacar que os entrevistados não foram identificados, nem as empresas e instituições que eles trabalham, por isso, para demonstrar os resultados da Parte 4 do questionário, foi feita a identificação dos entrevistados como por exemplo: Contador 1, Contador 2, Contadora 1, Contadora 2, e assim, sucessivamente.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados nos questionários aplicados os estereótipos atribuídas pelos profissionais entrevistados, identificando quais desses adjetivos prevalecem para a profissão e para a mulher contadora.

Na análise descritiva das variáveis sociodemográficas, foi relacionada a variável gênero às outras variáveis, começando pela variável ‘forma de atuação’, para conhecer as características da amostra distribuídas conforme o gênero a que pertencem (Tabela 3).

Tabela 3 - Características gerais dos respondentes segundo a forma de atuação, por gênero

Área de atuação	Forma de Atuação					
	Feminino		Masculino		Total	
	<i>f</i>	<i>f</i> (%)	<i>f</i>	<i>f</i> (%)	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Autônomo(a)	04	5,63	5	10,42	09	7,56
Empregado(a) de Empresa Privada	63	88,73	13	27,08	76	63,87
Proprietário(a) de organização Contábil	01	1,41	24	50,0	25	21,01
Funcionário Público	03	4,23	3	6,25	06	5,04
Outro	0	0	3	6,25	3	2,52
Total	71	100,0	48	100,	119	100,0

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2018).

Os respondentes são, na maioria, do gênero feminino (n= 71). Quanto à forma de atuação, a maior parte dos respondentes (n=76) atua como empregados de instituições privadas. Destes, n=63 (82,89%) são mulheres. Quanto à frequência daqueles que são proprietários de organizações contábeis (n=25; 21,01%), a situação se inverte: são os homens que mais possuem escritórios de contabilidade. Mediante esses resultados, é notório de que as mulheres ainda são a maioria que trabalham como empregadas nos escritórios contábeis.

Tabela 4 - Características gerais dos respondentes segundo a faixa etária, por gênero

Faixa Etária	Gênero								
	Feminino				Masculino				Total
	<i>f</i>		<i>f</i> (%)	<i>f</i>		<i>f</i> (%)	<i>f</i>	<i>f</i> (%)	
20 a 25 anos	12		16,90	1		2,08	13	10,9	
26 a 29 anos	37		52,11	12		25,0	49	41,2	
30 a 39 anos	14		19,72	3		6,25	17	14,3	
40 a 49 anos	7		9,86	16		33,33	23	19,3	
50 a 64 anos	1		1,41	10		20,83	11	9,2	
65 anos ou mais	0		0,0	6		12,50	6	5,0	
Total	71		100	48		100	100	100	

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2018).

Com a idade informada através dos questionários formou-se diversas faixas etárias (Tabela 4). Os contadores e contadoras participantes desta pesquisa possuem, na maioria dos casos, idade variável entre 26 e 29 anos (n=49; 41,2%), seguidos por aqueles com 40 a 49 anos (n=23; 19,3%), e de 30 a 49 anos (n=17; 14,3%). A maioria das mulheres entrevistadas estão com idade entre 26 a 29 anos, já os homens são maioria entre os 40 a 49 anos.

Tabela 5 - Percepção dos entrevistados sobre a Profissão Contábil

Adjetivos sobre a Profissão Contábil						
	1	2	3	4	5	
Criativa	3	15	12	23	66	Rotineira
Atividades repetitivas	55	31	17	6	10	Atividades diversificadas
Apresenta ideias novas (inovadora)	24	38	44	4	9	Segue regras estabelecidas (burocrática)
Desafiadora	36	49	21	5	8	Fácil
Flexível	27	14	16	19	43	Estruturada
Solitária	66	8	6	7	32	Interativa
Dinâmica	41	5	10	27	36	Estável
Focada na manutenção de registros	14	7	53	16	29	Focada na tomada de decisões

Quando questionados sobre a profissão contábil os entrevistados responderam com grau de concordância. Entre criativa e rotineira a maior parte dos respondentes (n=66; 55,5%) concordam totalmente que a profissão é rotineira, atividades repetitivas e atividades diversificadas (n=55; 46,2%) concordam totalmente que a profissão é repetitiva. Em relação a contabilidade ser focada para os registros contábeis ou para tomada de decisão (n= 53; 44,5%) tiveram uma opinião neutra, seguida de (n= 29; 24,4%) voltada para a tomada de decisões e (n= 14; 11,8%) voltada para os registros contábeis.

Tabela 6 - Percepção dos entrevistados homens sobre a Mulher na Contabilidade

Adjetivos relacionados a mulher na Profissão Contábil						
	1	2	3	4	5	
Íntegra	29	14	4	1	0	Corrupta
Otimista	19	17	1	0	11	Pessimista
Estúpida	0	0	15	0	33	Inteligente
Organizada	32	4	5	0	7	Desorganizada
Honesta	17	23	8	0	0	Desonesta
Má conselheira de negócios	14	0	13	11	10	Boa conselheira de negócios
Líder	29	5	0	9	5	Subordinada
Corajosa	27	12	6	0	3	Covarde
Confiante	20	11	5	3	9	Insegura
Competente	28	7	10	0	3	Incompetente
Bem humorada	32	13	3	0	0	Mal humorada
Mal educada	11	0	1	10	26	Educada
Calma	20	11	5	0	12	Nervosa
Antiética	3	0	0	8	37	Ética
Experiente	21	11	6	0	10	Inexperiente
Conformada	17	4	2	12	13	Ambiciosa
Rígida	7	9	0	3	29	Versátil

Quando os homens foram questionados sobre a mulher na profissão contábil os entrevistados responderam com grau de concordância. Entre Íntegra e Corrupta a maior parte dos respondentes (n=29; 60,4%) concordam totalmente que a mulher é íntegra, eles também afirmam que elas são competentes, calmas éticas, experientes, etc. Mas ainda existem aqueles que dizem que elas são inseguras, conformadas, etc.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora contrariando, de forma parcial, a hipótese do estudo de que os estereótipos socialmente construídos sobre a mulher contadora, por ambos os gêneros, diferem entre si, os resultados desta pesquisa permitem conclusões interessantes. O estudo permitiu identificar a percepção dos profissionais de contabilidade, com registro ativo no CRC-MS, e atuantes na cidade de Dourados, com relação aos estereótipos associados à mulher contadora e à profissão contábil nos escritórios. O pressuposto foi que as estereotipagens realizadas por cada profissional – homem ou mulher, contador e contadora – fossem diferentes quando estes avaliassem os pares de adjetivos usados como variáveis caracterizadoras, tanto da profissão quanto da mulher contadora.

As mulheres, principalmente, afirmam que existem diferenças entre homens e mulheres contadoras no mercado de trabalho, tanto em relação níveis salariais quanto a cargos de comando e liderança. Percebeu-se, inclusive, o quão as diferenças de gêneros podem passar despercebidas aos olhos dos contadores do gênero masculino, já que os contadores participantes deste estudo reconhecem algum distanciamento existente no mercado de trabalho entre contadores e contadoras.

Para concluir, a diferença de gênero, percebida quanto às questões salariais e de ocupação laboral, não está presente apenas na percepção dos contadores e contadoras: dados estatísticos da Relação Anual de Informações Sociais corroboram essa percepção. A mulher ainda entende, visto seus discursos, que existem diferenças entre os gêneros na ocupação de postos de trabalho, no mercado contábil, quanto aos cargos e ocupações laborais, e também quanto aos salários que não se equiparam, ainda, aos recebidos pelos contadores nas mesmas funções. Apesar de o número de mulheres com ensino superior ser maior que o número de homens, ainda são esses últimos que possuem os mais altos salários.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 7353 de 29 de agosto de 1985.** Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109403/lei-7353-85>>. Acesso em: 02/10/2018
- BRASIL. **Lei nº 9029 de 13 de abril de 1995.** Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/127425/lei-9029-95>>. Acesso em: 02/10/2018
- FARIA, Márcia Prímola de. **Mulheres na contabilidade.** Revista Mineira de Contabilidade. Belo Horizonte, n.4, p.14, jul./set. 2001>Acesso em: 13/04/18
- FORTES, José Carlos. **Mulheres já somam 32% dos contabilistas.** Disponível em: <<http://www.fortescontabilidade.com.br/noticias.view.php?id=3051>>. Acesso em: 13/04/18
- MAGNO, Carlos. **Evolução do trabalho das mulheres.** Disponível em: <http://www.scrib.com/doc/16389073/Evolucao-do-trabalho-das-mulheres-Carlos>>Acesso em: 28/08/18
- MINAS GERAIS, Jornal Conselho Regional de Contabilidade de. **CRCMG homenageia as mulheres contabilistas.** Ano XIV, n. 106 Mar./abr. 2004 p. 13. > Acesso em: 21/07/18
- MONTEIRO, Vera Suzana. **CRC Notícias.** p.7, dez. 2003 > Acesso em: 10/04/18
- MONTEIRO, Vera Suzana. **Estado promove primeiro encontro de contadoras.** Jornal do Comércio, Rio grande do Sul, 2003 p. 3> Acesso em: 19/07/18
- MORAES, Rita; OROSCO, Dolores. **O poder do salto alto.** Revista Isto é, n.1796,10/03/2004 Suplemento Especial. > Acesso em: 31/05/18
- PINTO, José Augusto Rodrigues, **Empregabilidade da mulher no mercado atual de trabalho.** 22/08/07. Disponível em: [http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2007/mulher/anais/artigos/jose\\_augusto.pdf](http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2007/mulher/anais/artigos/jose_augusto.pdf) >Acesso em: 04/09/18
- RAQUEL, Tatiane. **A evolução da Mulher no mercado de trabalho.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/5115/1/a-avolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/pagina1.html>> Acesso em: 23/06/18
- SCAVONE, Mirian. **As Vitoriosas.** Revista Veja, n. 1629, 22 dez. 1999 p. 224> Acesso em: 02/08/18
- SILVA, Derley Junior Miranda et al. **Mulheres na contabilidade: os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora.** 2018> Acesso em: 18/02/2018
- SILVA, Natália Ferreira da. **A mulher e a contabilidade.** Disponível em <<http://www.diariodasulanca.com/2009/03/mulher-e-contabilidade.html>> Acesso em: 18/05/2018

## ANEXO A – Instrumento de Pesquisa

**PARTE 1 – PERFIL DESCRITIVO DO(A) RESPONDENTE**

1. Gênero: A. ( ) Feminino                      B. ( ) Masculino                      C. ( ) Outros

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Estado civil atual:

A. ( ) Solteiro(a)                      C. ( ) Viúvo(a)                      E. ( ) União estável  
B. ( ) Casado(a)                      D. ( ) Separado(a)                      F. ( ) Outros

4. Você tem filha/filho do gênero feminino?    A. ( ) SIM    B. ( ) NÃO

5. Qual a sua escolaridade é: (ASSINALE A MAIOR)

A. ( ) Ensino Profissionalizante    C. ( ) Especialização    E. ( ) Doutorado  
B. ( ) Graduação    D. ( ) Mestrado    F. ( ) Pós-Doutorado

6. O seu registro no Conselho Regional de Contabilidade é de:

A. ( ) Técnico(a) em Contabilidade    B. ( ) Contador(a)    C. ( ) Não possuo registro

**7. Atualmente você é: (Marque somente uma opção: aquela que melhor caracteriza sua atuação atual)**

A. ( ) Autônomo(a)                      D. ( ) Funcionário(a) público(a)  
B. ( ) Empregado(a) de instituição privada    E. ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
C. ( ) Proprietário(a) de organização contábil

**8. Sua área de atuação atual (ou se já atuou) na profissão é: (Marque somente uma opção: aquela que melhor caracteriza sua área de atuação)**

A. ( ) Contador(a) geral                      K. ( ) Professor(a)  
B. ( ) Contador(a) gerencial                      L. ( ) Pesquisador(a)  
C. ( ) Contador(a) público                      M. ( ) Escritor(a)  
D. ( ) Controller                      N. ( ) Conferencista/Parecerista  
E. ( ) Auditor(a) fiscal                      O. ( ) Consultor(a)  
F. ( ) Auditor(a) interno(a)                      P. ( ) Perito(a) de fraudes  
G. ( ) Auditor(a) externo (independente)    Q. ( ) Empresário(a) contábil  
H. ( ) Planejador(a) tributário(a)                      R. ( ) Funcionário (a) Tribunal de contas  
I. ( ) Analista financeiro(a)                      S. ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
J. ( ) Atuário(a)

**PARTE 2 – OPINIÃO EM RELAÇÃO À PROFISSÃO**

A seguir apresentam-se pares de adjetivos opostos. É uma escala qualitativa em que 1 e 5 significa total concordância em relação ao adjetivo; 2 e 4 significa concordância parcial em relação ao adjetivo e; 3 significa uma opinião neutra. Indique, marcando o número que em sua opinião, melhor descreve a PROFISSÃO CONTÁBIL.

	1	2	3	4	5	
Criativa						Rotineira
Atividades repetitivas						Atividades diversificadas
Apresenta ideias novas (inovadora)						Segue regras estabelecidas (burocrática)
Desinteressante						Interessante
Desafiadora						Fácil
Enfadonha						Excitante
Flexível						Estruturada
Solitária						Interativa
Conforme						Original
Dinâmica						Estável
Segue procedimentos padronizados						Apresenta soluções novas
Extrovertida						Introvertida
Conceitual						Analítica
Inovadora						Tradicionalista
Intuitiva						Factual (baseada em fatos)
Ambígua						Exata
Planejada						Espontânea
Orientada para pessoas						Orientada para cálculos
Prática						Teórica
Tediosa						Empolgante
Fascinante						Monótona
Abstrata						Concreta
Eficaz						Eficiente
Imaginativa						Lógica
Minuciosa						Superficial
Imprevisível						Previsível
Detalhada						Resumida
Exata						Imprecisa
Apresenta visões alternativas						Segue padrões
Em mudança						Já estruturada
Metódica						Espontânea
Focada na manutenção de registros						Focada na tomada de decisões
Com benefícios para a sociedade						Orientada para os lucros
Prestigiada						Desvalorizada
Adaptável						Inflexível
Matemática						Verbal

### PARTE 3 – OPINIÃO EM RELAÇÃO À CONTADORA

Você agora atribuirá adjetivos à Profissional Contábil do gênero feminino (Mulher Contadora). Usando a mesma escala de adjetivos opostos em que 1 e 5 significa total concordância em relação ao adjetivo; 2 e 4 significa concordância parcial em relação ao

adjetivo e; 3 significa uma opinião neutra. Indique, marcando o número que em sua opinião, melhor descreve a MULHER CONTADORA.

	1	2	3	4	5	
Integra						Corrupta
Otimista						Pessimista
Estúpida						Inteligente
Desinteressante						Interessante
Organizada						Desorganizada
Honesta						Desonesta
Má conselheira de negócios						Boa conselheira de negócios
Líder						Subordinada
Corajosa						Covarde
Sociável						Solitária
Introvertida						Extrovertida
Prática						Teórica
Monótona (maçante/enfadonha)						Dinâmica
Informal						Formal
Independente						Submissa
Confiante						Insegura
Vestida de cores brilhantes						Vestida com cores neutras
Rica						Pobre
Fisicamente ativa						Sedentária
Inflexível						Flexível
Competente						Incompetente
Gentil						Rude
Bem humorada						Mal humorada
Mal educada						Educada
Realista						Sonhadora
Conservadora						Arrojada
Sintética						Analítica
Responsável						Irresponsável
Bons conhecimentos de matemática						Fracos conhecimentos de matemática
Convencional						Original
Conhecedora da realidade empresarial						Só preocupada com números
Fracos conhecimentos de informática						Bons conhecimentos de informática
Calma						Nervosa
Pouco atraente fisicamente						Fisicamente atraente
Fora de moda						Na moda
Bons conhecimentos de fiscalização						Fracos conhecimentos de fiscalização
Tímida						Desinibida
Sofisticada						Simples
Sensível						Insensível
Antiética						Ética
Bem vestida						Mal vestida
Ineficiente						Eficiente
Criativa						Rotineira
Vulgar						Elegante

Séria					Carismática
Experiente					Inexperiente
Conformada					Ambiciosa
Rígida					Versátil
Cativante					Tediosa

#### **PARTE 4 – OPINIÃO EM RELAÇÃO À CONTADORA**

Para finalizar, solicitamos que expresse sua opinião com relação à questão abaixo:  
Com base nas transformações ocorridas ao longo dos anos no mercado de trabalho contábil, em sua opinião a mulher ocupa os mesmos postos de trabalho que os profissionais (contadores) do gênero masculino? Em relação à existência de estereótipos, como, em sua opinião, a mulher contadora é caracterizada na atualidade?

---

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE TG-II – FACE/UFMG

**Título do Trabalho:** \_\_\_\_\_

**Nome do Aluno:** \_\_\_\_\_

**Orientador:** \_\_\_\_\_

**Avaliador(a):** \_\_\_\_\_

Itens a serem avaliados	Critérios de Avaliação
Conteúdo do Trabalho. Caráter analítico da monografia. Consistência das conclusões com o corpo do trabalho. Nível e qualidade do referencial teórico.	( ) Ausente ( ) Incompleto ( ) Satisfatório ( ) Bom
Desenvolvimento lógico do tema (Introdução, desenvolvimento, conclusão). Metodologia adequada aos objetivos estabelecidos.	( ) Ausente ( ) Incompleto ( ) Satisfatório ( ) Bom
Posicionamento crítico em relação ao tema desenvolvido.	( ) Ausente ( ) Incompleto ( ) Satisfatório ( ) Bom
Clareza e correção na linguagem. Cumprimento das normas do Regulamento.	( ) Ausente ( ) Incompleto ( ) Satisfatório ( ) Bom
Apresentação e defesa oral: domínio do conteúdo, utilização de linguagem específica, argumentação, concisão e precisão nas respostas.	( ) Ausente ( ) Incompleto ( ) Satisfatório ( ) Bom

**Legenda:** Ausente: Não existe tal aspecto no trabalho apresentado.

Incompleto: O item analisado se apresenta com diversas falhas e faltas.

Satisfatório: O item analisado está satisfatório, porém necessita de melhorias.

Bom: O item analisado atendeu aos requisitos exigidos.

<b>Avaliador:</b>			
<b>Conceito:</b>	( ) Reprovado	( ) Aprovado com Ressalvas	( ) Aprovado
<b>Observações:</b>			( ) A ( ) B

**Legenda:** Reprovado: O trabalho não apresenta requisitos mínimos de aprovação, pois, os aspectos analisados estão, em sua maioria, “Ausentes” ou “Incompletos”.

Aprovado com Ressalvas: O trabalho apresenta algumas falhas, aspectos incompletos e, com a devida correção, apresenta condições de aprovação.

Aprovado: (A) O trabalho, na maioria dos aspectos analisados, , avalia-se como “Bom”

(B) O trabalho necessita de correções de formatação, de ortografia, de sugestões e ajustes conforme apontamentos no texto, porém não compromete os resultados. Predominam os aspectos analisados como “Satisfatórios”.

Dourados, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Orientador

Membro

Membro

**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA INSERÇÃO DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO NOS MEIOS ELETRÔNICOS DE DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELA UFGD**

**Eu**, Caroline Silva, Auxiliar Contábil, residente na rua Guanabara Nº153, 2076210, 040.873.331-40, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, matriculado sob número 2014062354781, venho, por meio do presente, **AUTORIZAR** a inserção do meu Trabalho Final de Graduação, Aprovado em banca, intitulado A MULHER CONTABILISTA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ÁREA CONTÁBIL NA CIDADE DE DOURADOS nos meios eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em qualquer outro meio eletrônico de divulgação utilizado pela Instituição, para os específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais.

**DECLARO**, dessa forma, que **cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado**, o inteiro teor do meu Trabalho de Graduação acima identificado, cuja cópia, por mim rubricada e firmada, segue em anexo, **para que possa ser divulgada através do(s) meio(s) acima referido(s)**.

**DECLARO**, ainda, que sou **autor e único e exclusivo responsável** pelo conteúdo do mencionado Trabalho de Graduação.

**AUTORIZO**, ainda, a Universidade a **remover** o referido Trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a **qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia** à minha pessoa.

Em Dourados, \_\_\_\_ de Dezembro de 2018.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome Completo: \_\_\_\_\_

---